



O ACERVO MUSICAL DA ORQUESTRA DE VIOLONCELISTAS DA AMAZÔNIA (OVA): CONTRIBUIÇÕES À INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Paulyane Nascimento Zimmer¹

UFPA

Amanda Damasceno Alencar²

UFPA

Áureo Déo DeFreitas Júnior³

UFPA

Introdução

Conscientizar a preservação de documentos que traçam a história dos acervos musicais é imprescindível para manutenção da sua história e avaliação de seus alcances. O investimento na opinião pública para conscientização e mobilização à preservação desta memória é fundamental para a continuidade das instituições que se comprometem neste trabalho de conservação da memória, assim como para fomentar estratégias ao crescimento e construção de novas histórias e memórias. (CONCLUSÕES, 2003)

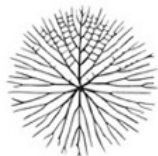
A Orquestra de Violoncelistas da Amazônia (OVA) é um grupo fundado em 1998, em Belém do Pará, e sua história também é delineada na memória de seu acervo. Focado na performance musical de alunos dos cursos Básico, Técnico e Superior (graduação e pós-graduação), a OVA traz como inovação a inclusão de integrantes com diagnósticos clínicos diversos, em um grupo heterogêneo formado por musicistas neurotípicos (sem diagnóstico clínico), atípicos (com diagnósticos, dentre os quais: Transtorno do Espectro Autista – TEA; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH; e, Dislexia; além de quadros como a Ansiedade), ou com dificuldades de aprendizagem e/ou suspeitas diagnósticas.

No curso de sua história a OVA recebeu diversas nomeações, entre as quais: Orquestra Infantil de Violoncelistas da Amazônia (OIVA), Orquestra Infanto-Juvenil de Violoncelistas da Amazônia (OIJVA) e Orquestra Juvenil de Violoncelistas da Amazônia (OJVA), mas foi somente a partir de 2010 que passou a chamar-se OVA, época na qual era mais conhecida por seu nome em inglês *Amazon Youth Cello Choir*. Atualmente, a orquestra é estruturada em dois formatos: OVA (composta por cinco integrantes, mais a banda base inserida em 2008, composta por Tecladista, Guitarrista, Baterista e Contrabaixo elétrico) e, OVA inclusiva (composta por oito violoncelistas e um tecladista). A OVA, em seus dois formatos, conta com um total de três Pessoas com Deficiência (PCD), a saber: dois com TEA, um com Dislexia em comorbidade com o TDAH, um com Ansiedade, e dois com

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. pauyanenascimento@gmail.com

²Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade Federal do Pará. amandalencar.20@gmail.com

³Professor do Instituto de Ciências da Arte da UFPA (ICA) - Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA (PPGArtes) e Escola Técnica de Música (EMUFPA). aureo_freitas@yahoo.com



características de risco para o TDAH. Esta subdivisão da OVA respeita principalmente as necessidades dos integrantes com deficiência os quais são direcionados a tocar somente em eventos cujas estruturas sensoriais e materiais respeitam suas peculiaridades, havendo uma luta pela conscientização destas necessidades, a fim de expandir as oportunidades de performance à ambas as orquestras.

Nesse sentido, o presente artigo busca divulgar e conscientizar a preservação da memória da Orquestra de Violoncelistas da Amazônia, assim como, revelar o que este acervo conta acerca do processo de a inclusão de alunos PCDs ou com dificuldades de aprendizagem na referida orquestra.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com fontes documentais diretas estritamente musicais, a partir de acesso e catalogação de acervos físicos e digitais conforme GÓMEZ GONZÁLEZ et al. (2008). Realizou-se, ainda, entrevista não estruturada (MINAYO, 1993), com o regente, para esclarecimentos acerca dos registros encontrados.

Resultados e discussão

O acervo da OVA é composto especialmente por obras de violoncelo. Em sua formação o repertório contava, inicialmente, com obras mais restritas à parte técnica instrumental ou erudita, sendo gradativamente incorporadas músicas regionais, nacionais e internacionais de aclamação popular. De acordo com os documentos acessados, o acervo da OVA encontra-se nos formatos impresso (desde 1998) e digital (desde 2010).

O acervo impresso é organizado de três formas, de acordo com seu uso: 1) Arquivo móvel (referente aos documentos em uso que se encontram em pastas sanfonadas em posse do regente); 2) Arquivo digital (documentos em PDF e formato de foto – *print*); e 3) Arquivo permanente (referente aos documentos em uso ou não que se encontram em um armário).

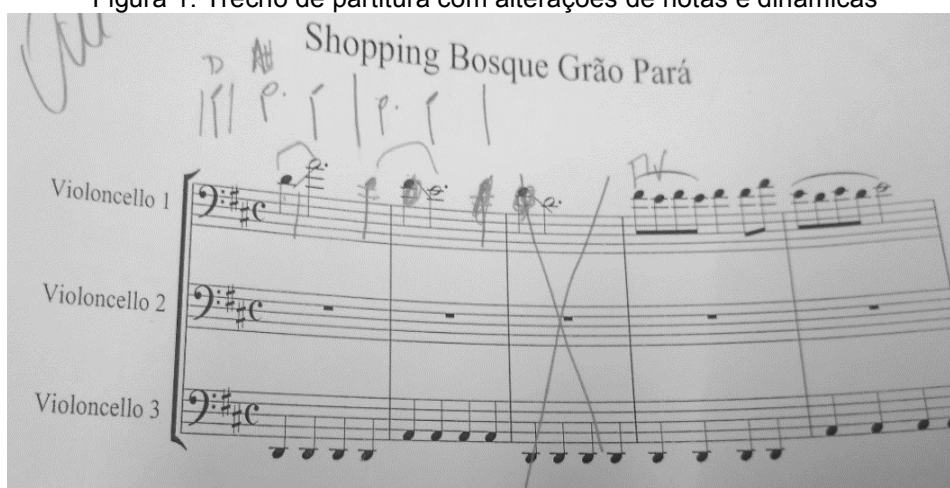
O arquivo móvel da OVA é composto por três pastas sanfonadas (com 12 divisórias cada) nas quais encontram-se partituras mais usuais nos shows e eventos apresentados, assim como, cópias de documentos que se encontram no arquivo permanente. Já o arquivo digital corresponde a documentos de repertório utilizados nos eventos, os quais encontram-se no formato em PDF e foto (*print*), disponibilizados na nuvem do e-mail do Maestro da orquestra, estratégia pensada devido episódios de apresentações artísticas em locais com muita ventilação e esquecimento de materiais durante deslocamentos ou viagens. As obras são guardadas em nuvem no e-mail do regente e, por ocasião dos eventos, este organiza o repertório e envia a todos os integrantes os quais podem acessá-lo para estudo.



Os documentos que compõem o arquivo permanente da OVA encontram-se na primeira prateleira de um armário com chave (composto por duas prateleiras) de acesso exclusivo ao regente da orquestra, disponível em uma sala de aula, sem ventilação natural, porém muito arejada e com ar-condicionado. Na primeira prateleira do armário encontram-se documentos disponibilizados em posição horizontal contando com o total de 64 pastas com partituras de todas as vozes do violoncelo (4); materiais encadernados com repertórios específicos de apresentações - repertórios de Natal, músicas clássicas, músicas para casamento e músicas religiosas; registros de arranjos de Repertórios Regional, Nacional e Internacional; livros - métodos para violoncelo; um caderno com anotações da criação do arranjo de uma canção; programações de eventos e livros/informes e revistas de matérias feitas com a OVA; blocos de folhas avulsas; e, currículos educacionais. Estes materiais encontram-se bem conservados, havendo presenças de marcas do tempo, grampos de ferro ou durex. Já na segunda prateleira, há equipamentos como arcos para violoncelos, captadores e cabeamentos.

Ao analisar este material encontraram-se documentos com marcações e assinaturas dos executores das obras, integrantes da OVA, cujos registros revelam, principalmente a alterações de notas e dinâmicas (Figura 1); especificação dos nomes das notas (Figura 2); e posicionamento nas cordas/notas no braço do instrumento (Figura 3).

Figura 1: Trecho de partitura com alterações de notas e dinâmicas



Fonte: Suprimida. Maio de 2018.

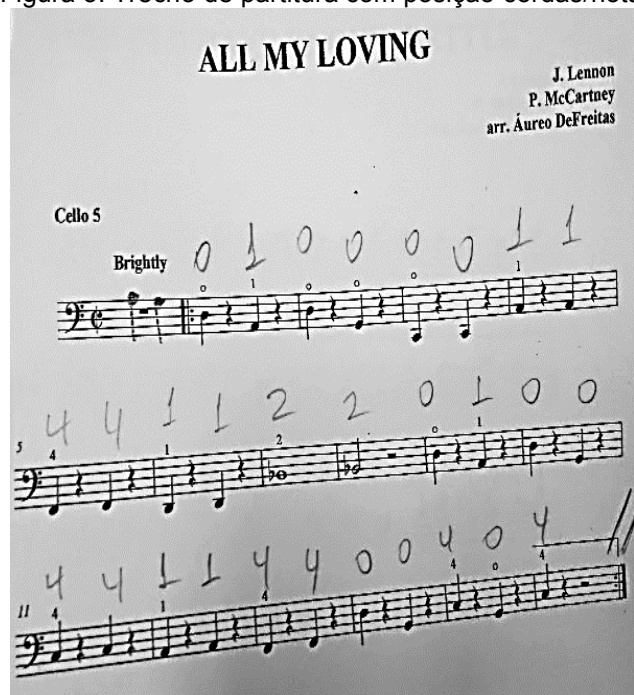
A Figura 1 é traz características respondentes a registros de alterações de escrita musical. Segundo o regente da orquestra, todas as mudanças realizadas no documento impresso são integradas ao formato digital por editores, membro(s) da OVA, responsável(is) pela editoração de partitura. Estas modificações visam, sobremaneira, contribuir ao processo de tocar em grupo, facilitando assim, a aprendizagem e execução dos integrantes com dificuldades específicas neste aspecto.

Figura 2: Partitura com nome das notas



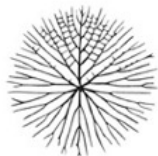
Fonte: Suprimida. Maio de 2018.

Figura 3: Trecho de partitura com posição cordas/notas



Fonte: Suprimida. Maio de 2018.

Os registros das figuras 2 e 3, por sua vez, mostram a presença de marcações como posição de dedo ou especificação das notas nas partituras revelando estratégias pedagógicas mais eficazes ao processo de aprendizagem dos integrantes da OVA, contribuindo ao processo de memorização das melodias e tocar



em conjunto, tanto por alunos com dificuldades específicas em teoria musical, quanto àqueles com dificuldades de concentração no processo de ler e tocar.

Conclusões

Esse trabalho reúne informações do acervo da OVA e congrega uma história de 21 anos de existência da OVA chamando atenção para a necessidade de olhar mais criterioso ao tratamento desta memória. De forma geral, as principais fontes diretas encontradas, tratam-se de partituras informatizadas e impressas de compositores antigos ou atuais. Registrando-se também a presença de fontes indiretas, como inventários de partituras disponíveis em pastas específicas ou materiais encadernados, organizados conforme o tipo de eventos aos quais a Orquestra era convidada a participar. (GÓMEZ GONZÁLEZ et al., 2018). O suporte das fontes diretas em sua maioria eram papel A4 branco não pautado e impresso, assim como papel com pauta. Arquivos virtuais também foram indicados como parte do acervo, porém, o Maestro da orquestra informou que o objetivo do uso digital não era para evitar a manipulação direta do acervo, mas sim, para gerar praticidade ao grupo de performance que, por vezes, apresenta dificuldades para transitar com materiais fotocopiados. Esclarecer os tipos de fontes e sua importância na memória musical revela ao detentor do acervo o valor de sua manutenção e organização para história do projeto, assim como sinaliza a importância de suas marcações na história de construção de uma orquestra integrada por pessoas com Deficiência.

Palavras-Chave: Registros Documentais. Orquestra. Ensino inclusivo.

Referências Bibliográficas

CONCLUSÕES e recomendações do I Colóquio Brasileiro de Musicologia e Edição Musical. In: COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, 1, 2003, Mariana (MG). Anais... Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p.303-312.

GÓMEZ GONZÁLEZ, P. J. et al. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008. Cap.1 (Parte A).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.